



NEWS LETTER

setembro'14

02

Carta aos sócios

Recomeços: velhos problemas e novos desafios

04

Nós por cá

Atividades da APEM

- *O início do ano letivo e o papel da APEM: uma reflexão*
- *Assembleia Geral da APEM 2014 – 29 set. 2014 – convocatória*
- *CFAPEM - formação 2014*
- *Os premiados do 1º Concurso Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses*
- *Encontro Nacional 2014*

10

De olhos postos

Serviços Educativos: Orquestra do Norte, Casa da Música, Fundação de Serralves, Programa Gulbenkian Descobrir e Museu da Música

11

Perguntámos a

Bruno Cochat

14

O que já se escreveu

Polo Vallejo

Hacer música "sin saber música": África como modelo

16

Última

DESTAQUES

**1º Concurso Composição de Canções
para Crianças sobre Poemas Portugueses**

p. 8

Encontro Nacional APEM 2014

p. 9

Carta aos **sócios**

Recomeços: velhos problemas e novos desafios

O início de um novo ano escolar remete para um conjunto de questionamentos, expectativas e desafios. Para as escolas, professores, crianças e famílias. Questionamentos, expectativas e desafios que, num contexto que deveria ser normal e natural, se prendem com questões de natureza científica, artística e relacional, atendendo não só à presença de novos estudantes como também às mudanças nas crianças e nos jovens. E estes recomeços constituem, deveriam constituir-se, como uma força renovada na difícil tarefa de educar, de ensinar e aprender, de contribuir para um maior conhecimento de si, do outro e dos mundos sociais, científicos, culturais e artísticos, e dos saberes que lhe são inerentes.

Contudo, ano após ano, o que se tem verificado é que um contexto que deveria ser normal e natural, com as inquietações inerentes, tem-se transformado num campo de incertezas e problemas de natureza diversa em que predomina não só a incompetência de natureza política como, sobretudo, um profundo desrespeito pelas escolas, pelos professores, crianças e famílias. E não existe pedido de desculpas que sirva de “consolo” perante a enormidade do que está em causa: a importância da escola, dos professores e dos saberes na construção de uma cidadania mais culta e preparada para o presente e para os futuros, também eles incertos.

Por outro lado, a política dos mega-agrupamentos e do aumento do número de crianças e de jovens por turma, para além de uma política deliberada de “funcionalização e utilitarismo da formação” têm retirado do currículo das escolas públicas, do designado ensino regular, a área das artes e tem-se abandonado a ideia original das atividades de enriquecimento curricular. E esta conjugação de fatores tem-se consubstanciado no incremento do desemprego de profissionais que, com elevadas qualificações e competências artísticas e pedagógicas, se veem em situações de grande instabilidade socioprofissional e, na melhor das hipóteses, relegados a horários incompreensíveis.

Basta atender, por um lado, os números assustadores apresentados no relatório “Estado da Educação 2013” do Conselho Nacional de Educação onde se refere que desde 2001, foram eliminados 7.024 estabelecimentos de ensino público e, por outro, a notícia de que “Portugal é o país que desinvestiu mais em Educação na última década” (Visão, 11 de Setembro de 2014).

E isto não tem apenas a ver com a regressão em termos demográficos. São claramente opções de natureza de política educativa e de política financeira.

Perante este quadro de grande violência simbólica, profissional, pessoal e organizacional uma pergunta impõe-se: o que fazer e como fazer?

Das múltiplas possibilidades de resposta, e de uma forma muito sintética, existem duas dimensões que me parecem relevantes e a que é necessário atender. Uma no plano mais macro e outra num plano mais micro.

Trabalho associativo, auto-organização e envolvimento. Apesar de todos os esforços de escolas, professores, famílias e de algumas associações, nomeadamente da APEM, os diferentes governos têm desenvolvido políticas que, de um modo geral, são contrárias às dimensões artísticas nas aprendizagens, apesar de todos os pareceres e conferências nacionais e internacionais. Apesar de todos os estudos. Perante a incapacidade política e de políticas a nível central urge encontrar outro tipo de caminhos e de soluções que permitam criar e recriar movimentos suficientemente fortes que articulem a dimensão escola-família-comunidade, de modo a que a nossa voz possa ser tida em conta. À fragmentação existente no campo do ensino de música e, em particular, no quadro da educação musical, contrapõe-se a necessidade de uma maior participação e envolvimento no movimento associativo de modo a que nos auto-organizemos em defesa de uma educação mais culta. Perante todas as incompetências e desvarios se não cuidarmos de nós quem cuidará?

As crianças, os jovens, os saberes e as práticas artísticas no centro dos processos de ensino aprendizagem. “A educação será cada vez menos estimulante [para as crianças, jovens e professores] se apenas se centrar em adquirir “estratégias para ter sucesso nos exames” (Daniel Sampaio Público, 2, 14 de Setembro 2014, p. 30). Traduzindo esta ideia para o plano do trabalho em sala de aula no nosso campo específico, isto significa que a excessiva centralização em determinado tipo de modelos assentes em conteúdos duvidosos e afastado muitas vezes dos mundos das artes, das crianças, dos jovens e das comunidades, importa recentrar a nossa atividade formativa nas práticas artísticas, e nos saberes que lhe são inerentes. Daí a importância da curiosidade, das criatividade, das inquietações, dos saberes e do conhecimento como um dos modos de sobrevivência pessoal e profissional nestes quotidianos incertos e aziagos, contrariando estes tempos de funcionalidades e de mercadorização da formação.

E como estava inscrito algures numa parede “antes arte do que nunca”.

António Ângelo Vasconcelos

António Ângelo Vasconcelos

Nós por cá

O início do ano letivo e o papel da APEM: uma reflexão

Reiniciamos este ano letivo com sentimentos contraditórios. Se por um lado, como Associação temos desenvolvido múltiplas atividades que se enquadram nos princípios e objetivos expressos nos Estatutos da APEM, o que é motivo de satisfação, por outro lado, sentimos a frustração de, nestes últimos três anos, os problemas nacionais da educação musical se terem agravado de uma forma preocupante.

Começemos por esta última vertente.

Depois de todos os pareceres e alertas da APEM junto dos responsáveis ministeriais sobre as consequências da revisão da estrutura curricular do ensino básico e secundário, verificámos o que tínhamos e se tornara evidente para quem quisesse ser sério na reflexão, relativamente ao ensino da música nas escolas do ensino regular: uma inequívoca desvalorização da música no ensino para todos.

Apesar da retórica legislativa sobre a magnanimidade dos seus objetivos para “melhorar a qualidade do que se ensina e do que se aprende”, o que se constatou foi, basicamente, a redução da despesa com a educação – o que foi não só conseguido como até ultrapassado, se compararmos dados europeus.

No nosso entender a desvalorização da música é facilmente constatável tendo vindo a acentuar-se a instabilidade do seu lugar no currículo do ensino básico que se traduz por (a) uma quase inexistência no 1º ciclo, (b) por uma existência insuficiente no 2º ciclo e (c) por uma possibilidade mínima de existência no 3º ciclo, com tendência para desaparecer definitivamente.

Esta realidade representa um retrocesso no caminho que lentamente se estava a consolidar com um investimento imenso dos professores na sua formação contínua especializada, a par da oferta de formação das instituições universitárias (pós graduações, mestrados e doutoramentos na área do ensino da música) prometedora de novos profissionalismos.

Como é do conhecimento de todos, esta “evolução” não surge por acaso, antes decorre de opções políticas e pedagógicas do MEC e do modo como a realidade económico-social foi gerida pelo governo eleito em 2011. Isto sem esquecer que a regressão ao nível do investimento nas áreas artístico-musicais é uma realidade não só nacional como também europeia, constituindo uma manifestação de um ciclo económico e ideológico que tem caracterizado o poder político na generalidade dos países mais desenvolvidos. Em Portugal, como é evidente, dado o seu baixo nível de investimento anterior, sofremos com maior intensidade estas políticas restritivas.

Face a esta conjuntura, que papel poderia ter uma associação cultural e profissional, não sindical, como a APEM?

A atual direção da APEM, consciente das poucas “armas” disponíveis e eficazes face a este movimento global de desvalorização das áreas artísticas e musicais na educação, optou por uma estratégia que considerou útil e sustentável centrada na contribuição para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da educação musical através do conhecimento científico e da disponibilização de diversificados recursos para os professores.

Essa estratégia concretizou-se resumidamente nas seguintes atividades:

- organização de ações de formação contínua para professores de Educação Musical/Música, educadores e professores do 1º ciclo do ensino básico, bem como professores do ensino especializado da música, integradas na atividade do Centro de Formação da APEM;
- edição e publicação da Revista de Educação Musical;
- edição da Apemnewsletter de periodicidade mensal;
- organização dos Encontros Nacionais;
- criação de parcerias com outras instituições;
- participação no projeto de avaliação das AEC encomendado pelo MEC à Universidade de Évora; conceção e desenvolvimento do Projeto Cantar Mais – Música para Todos, apoiado pela DGE em articulação com o Programa de Educação Estética e Artística dessa Direção e financiado, a partir de 2014 pela Fundação Calouste Gulbenkian. Neste âmbito, e no sentido de se poder concretizar a afetação de recursos humanos ao Projeto Cantar Mais, houve a necessidade de criar a Associação Cantar Mais – Música para Todos (ACM) pelos membros da Direção da APEM. De acordo com a calendarização prevista, os recursos e conteúdos do Projeto deverão estar disponíveis online a partir de setembro de 2015;
- conceção, organização e realização do 1º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses que teve o apoio da Fundação INATEL;
- elaboração de pareceres sobre a situação do ensino da música no ensino regular e solicitação de audiências ao MEC e à SEEBS, bem como a participação em reuniões de trabalho na DGE nas quais se alertou para os problemas desta área, dos seus profissionais e as consequências nas aprendizagens das crianças e dos jovens;
- organização de um ciclo de conferências em 5 regiões do país e em parceria com diversas instituições e conservatórios para reflexão sobre o ensino da música nos últimos 40 anos.

Estamos conscientes que qualquer opção e estratégia que se defina para a vida da APEM é sempre suscetível de críticas e sobretudo de melhoria, sendo essa só possível com a efetiva participação de todos.

Assembleia Geral da APEM 2014

Nos termos do Artigo 15º dos Estatutos da APEM, vai realizar-se a Assembleia Geral dos Sócios desta Associação para uma reunião ordinária, no dia 29 de setembro de 2014, 2ª feira, às 17h30 (primeira convocação), na sede da APEM na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º36 - 1º Dto. 1070-087 Lisboa, telefone 213868101, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) Aprovação da Ata da Assembleia Geral de 2 de dezembro de 2013;
- b) Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal do ano 2013/2014;
- c) Aprovação do Relatório de Atividades do ano 2013/2014;
- d) Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 2014/2016* ;
- e) Outros assuntos.

Caso não se verifiquem as condições previstas no Artº 14º, a Assembleia funcionará trinta minutos depois, em segunda convocação.

Participe! Contamos consigo!

* Ao abrigo do Art.º17 dos Estatutos da APEM.

Plano de Formação 2014/2015

Já está disponível a versão ainda em construção do Plano de Formação do CFAPEM para 2014/2015 na página da APEM.



<http://www.apem.org.pt/index.html>

Estamos ainda a definir, de acordo com as possibilidades, alguns locais das ações de formação disponíveis. Estamos ainda abertos a sugestões!



1º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses

2014

Premiados

1º Prémio

Carlos Eduardo Fernandes Garcia, título da canção “Numa casa muito estranha”, autor do poema António Mota

2º Prémio

Nuno João Gomes Jacinto, título da canção “Tudo ao contrário”, autor do poema Luísa Ducla Soares

3º Prémio

Pedro Filipe Cunha, título da canção “O degrau”, autor do poema Nuno Higinio

Menções Honrosas

Maria João Magno de Moraes Silva, título da canção “Ladainha da aranha”, autor do poema Matilde Rosa Araújo

Pedro Filipe Cunha, título da canção “Canção da Lua”, autor do poema Nuno Higinio

A Direção da APEM agradece a participação de todos os candidatos e felicita os Premiados.

iniciativa



associação
portuguesa
de educação
musical

apoio



colaboração



A. Creech



ENCONTRO NACIONAL APEM 2014

a aprendizagem DA MÚSICA AO LONGO DA VIDA

Fundação Calouste Gulbenkian, sábado, 15 de novembro, entre as 09.00 e as 18.00 h

O Encontro Nacional da APEM 2014 tem como objetivo principal proporcionar perspetivas teóricas e práticas sobre a aprendizagem da música ao longo da vida, desde a primeira infância até idade sénior. Procura não só debater ideias mas também possibilitar o intercâmbio de saberes e experiências, promovendo uma reflexão e experiência sobre os diferentes caminhos e desafios que se colocam ao ensino e à aprendizagem musical.

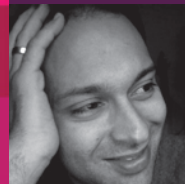
H. Rodrigues



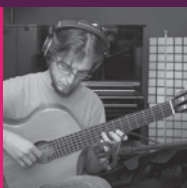
P. Vallejo



J. Reigado



N. Cintrão



C. Xavier



Conferências

Andrea Creech, Professora e investigadora do Instituto de Educação da Universidade de Londres – **Música para a vida: o envelhecimento ativo através de envolvimento musical**

Polo Vallejo, Investigador, Antropólogo e Professor – **A transmissão e a conceção polifónica da música em culturas de tradição oral**

Helena Rodrigues, Professora e investigadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – **O Nascimento da Música na vida de todos os dias**

Workshops

João Reigado - **Ouvir, comunicar, cantar** - orientações musicais para a 1ª infância

Nuno Cintrão - **"Bora lá!"** - Experiências e estratégias de criação musical com grupos de adolescentes/jovens

Carlos Barreto Xavier - **Tuniseti** - da concepção à produção de música sénior!

Mesa Redonda

A Aprendizagem da Música ao Longo da Vida: três perspetivas

Ana Maria Pessoa, Paulo Lameiro e Isabel Carneiro

Moderador: **António Vasconcelos**

Concerto de Encerramento e Cerimónia de Entrega dos Prémios do 1º Concurso de Composição de Canções sobre Poemas Portugueses

Inscrições abertas



informações: <http://www.apem.org.pt/index.html>

De olhos postos...



... No Serviço Educativo da Orquestra do Norte, uma imensa e diversificada oferta educativa para escolas com o objetivo da iniciação de públicos através da realização de concertos didático-pedagógicos, em colaboração com as escolas, complementando a formação dos seus alunos.

 <http://www.orquestradonorte.com/>

... na Formação da Casa da Música: Formar na Casa, Formar na Digitópia, no 6.º Curso Livre de História da Música, e no X Curso de Formação de Animadores Musicais.

 <http://www.casadamusica.com/pt/servico-educativo/formacao/2014-2015?lang=pt>

... e ainda workshops para crianças: Primeiros sons, Sons para Todos, Sexta Maior, Músico por um dia, Música em Família, a Música toma conta de nós.

 <http://www.casadamusica.com/pt/servico-educativo/workshops/2014-2015?lang=pt>

...No Serviço Educativo da Fundação de Serralves que desenvolve todos os anos um projeto através do qual é promovido um envolvimento continuado da comunidade escolar.

 <http://www.serralves.pt/pt/educacao/escolas-e-professores/projeto-anual-com-escolas-2014-2015/#sthash.7qm0spqz.dpuf>

Destacamos a oficina IMAGINÁRIO DE SONS sobre a interceção das artes plásticas com a música e com a construção de paisagens sonoras.

... No Programa Gulbenkian DESCOBRIR – oficinas e workshops para escolas, professores, famílias.

 <http://descobrir.gulbenkian.pt/Descobrir/pt/QuemSomos>

... No Serviço Educativo do Museu da Música que realiza, segundo marcação prévia, um conjunto fixo de atividades dirigidas a públicos de todas as idades, em especial aos mais jovens. Interessantes workshops!

 http://www.museudamusica.pt/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=51&Itemid=120&lang=pt

Perguntámos a...

Bruno Cochat, licenciado em Dança e profissional em Teatro e Teatro Musical desenvolve, entre outros trabalhos, uma intensa atividade enquanto docente na Escola de Música do Conservatório Nacional.

Que tipos de preocupações fundamentais estão presentes no trabalho que desenvolves?

A especificidade do Ensino, ou antes, da Aprendizagem da Música. Não havendo à partida um Programa Específico para a Expressão Dramática no Ensino da Música, havia e há, na Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN), a perceção que esta é uma componente fundamental da Formação do Músico enquanto “Artista” que pisa um palco e lida com todas as questões de que daí advêm: postura, interpretação, tensões nervosas e, por vezes, participação ativa na dramaturgia do espetáculo em que estão inseridos.



foto: Carlos Gonçalves

Sendo a minha formação académica em Dança (Licenciatura), profissional em Teatro e Teatro Musical, ao ser “convidado” para lecionar esta disciplina na EMCN, inicialmente para os alunos do Atelier de Ópera, fui, antes de mais, sentir “no corpo” o que sente um cantor. Integrei um Coro (Lisboa Cantat) durante 2 anos.

Rapidamente concluímos, a Direção e eu, que esta formação devia vir “de trás”, do início da Formação Musical, passando a fazer parte do “Atelier Musical”, desde a Iniciação 1, aos 6 anos de idade, até ao fim do 2º grau, aos 12 anos de idade.

A minha principal preocupação é que os alunos estejam constantemente apaixonados pelo seu estudo, percebendo que apenas uma formação tão completa quanto possível permite ao estudante de Música, instrumentista ou cantor, desenvolver todo o seu potencial artístico. Todo o trabalho realizado nas aulas é apresentado aos alunos de forma lúdica, como jogos, levando-o a descobrir por si, os “códigos do palco”, lidar com os “nervos” de quem se apresenta em público e o prazer de estar em cena.

O ensino da Música, ao contrário da Dança, promove a diferença, a individualidade, cultivando-as até. As crianças começam a estudá-la muito jovens, muitas vezes aos 4 ou 5 anos, e é fundamental respeitar os “tempos de aprendizagem” de cada uma delas. Apercebermo-nos da “bagagem” de cada um, dos seus hábitos de consumir Cultura e de pensar e falar sobre ela.



fotos: João Vasco

O trabalho da Expressão Dramática é necessariamente feito em grupo e depende dele para se desenvolver. Todos os “jogos” são para Todos. É, para mim, fundamental que todos os alunos estejam “ocupados” em simultâneo e, se não estão, é porque já “perderam” o jogo e ficam a observar, nos colegas, a melhor forma de superar a sua dificuldade ou porque não quiseram jogar, o que é permitido numa fase muito inicial. Esta situação raramente acontece, pois o “espírito jocoso” nas crianças leva-as a rapidamente integrar o “Todo”.

Nestes jogos desenvolvem-se, quase sem que os alunos se apercebam, conceitos como Confiança, Auto Confiança, Concentração, Imaginação, Criatividade e Postura. A Confiança, em si próprio, no colega e no Professor é absolutamente fundamental para o Ensino em geral e Artístico em particular. Em todas as disciplinas da sua Formação Artística lhe irão ser ditas e pedidas “coisas incomuns”. A Música não “existe”, não é palpável, provoca emoções, cores e temperaturas. Quem a interpreta comunica, transmite, dá.

Quais os contributos e os papéis do movimento, do corpo e do drama na formação de um músico?

Se numa fase inicial a utilidade da disciplina de Expressão Dramática era apenas observável por alguns, rapidamente os professores de ambas as componentes da EMCN, académica e vocacional, puderam observar as vantagens das práticas da mesma na aprendizagem do instrumento, do Coro, da Formação Musical ou todas as disciplinas do “ensino regular”.

O trabalho de Movimento das aulas de Expressão Dramática leva a sentir a Música no Corpo, o que é muito importante, pois dá ao aluno um conhecimento empírico e aumenta a sua inteligência emocional porque sente, experimenta, cruza com outras Artes (Plásticas, por exemplo), passa a CONHECER. Este conhecimento leva-o a apropriar-se do seu “objecto artístico”, seja ele uma peça musical, dramática ou coreográfica.

A Música é uma Língua. Fala, tem frases e as frases dizem “coisas”. A Música, como a Luz e a Cor, tem Dramaturgia, tem em si o que o Compositor quis dizer e que o Músico deve transmitir.

O Atelier Musical, classe de iniciação musical, criado pela EMCN em 2002, composto pelas aulas de Coro, Orquestra e Expressão Dramática é a prova de que este trabalho articulado entre as três vertentes da formação do futuro músico constitui uma mais-valia. Praticamente todos os alunos finalistas e frequentemente premiados, nacional e internacionalmente, iniciaram a sua formação nesta escola desde a “Iniciação1”, com todas estas aulas e apresentações públicas com carácter quase profissional em que os alunos cantam, tocam e representam.

É na Expressão Dramática que todas as questões são válidas, mudando, com frequência, o plano que existia para a aula, levando à discussão de temas pertinentes.

O que já se escreveu

A propósito do Encontro Nacional da APEM 2014 e da aprendizagem da música ao longo da vida, relembramos aqui o que Polo Vallejo, conferencista convidado neste próximo Encontro, escreveu em 1997 no Boletim n.º 95 da APEM.

O artigo, intitulado ***Hacer música “sin saber música”: África como modelo***, transporta-nos para as músicas tradicionais africanas e a sua missão social, apresentando uma síntese bem estruturada da organização da culturização musical inconsciente (aprendizaje de la música) nestas sociedades de tradição oral.

A culturização musical de que fala Polo Vallejo processa-se em duas etapas: o contacto materno e o contacto com a comunidade. Fruto desta culturização musical o investigador traça as características de um músico africano que se podem enquadrar num conceito de aprendizagem da música ao longo da vida de uma forma essencialmente não formal.

Destacamos “uma primeira definição de música segundo um africano: o meio disponível ao homem para se relacionar e contactar com as forças que regem e explicam a existência de tudo, e que tem um lugar essencial na vida”. (tradução livre do espanhol)

Polo Vallejo



Ação de Formação Creditada no Museu das Comunicações, Lisboa

Como se faz uma canção?

Destinatários: grupos 250, 610, M28 e M32 e outros interessados na temática

Duração: **15h** • Calendário: outubro - **11 e 25**; novembro - **8** • Horário: **14h-19h**

Formadora: *Margarida Fonseca Santos*

Inscrições e informações: apem.educacaomusical@gmail.com ou tel. **213 868 101**

Workshop - 2 módulos - no Edifício do Amparo - Espaço Mouraria Fundação INATEL em parceria com a APEM

Formação de professores de Educação Musical

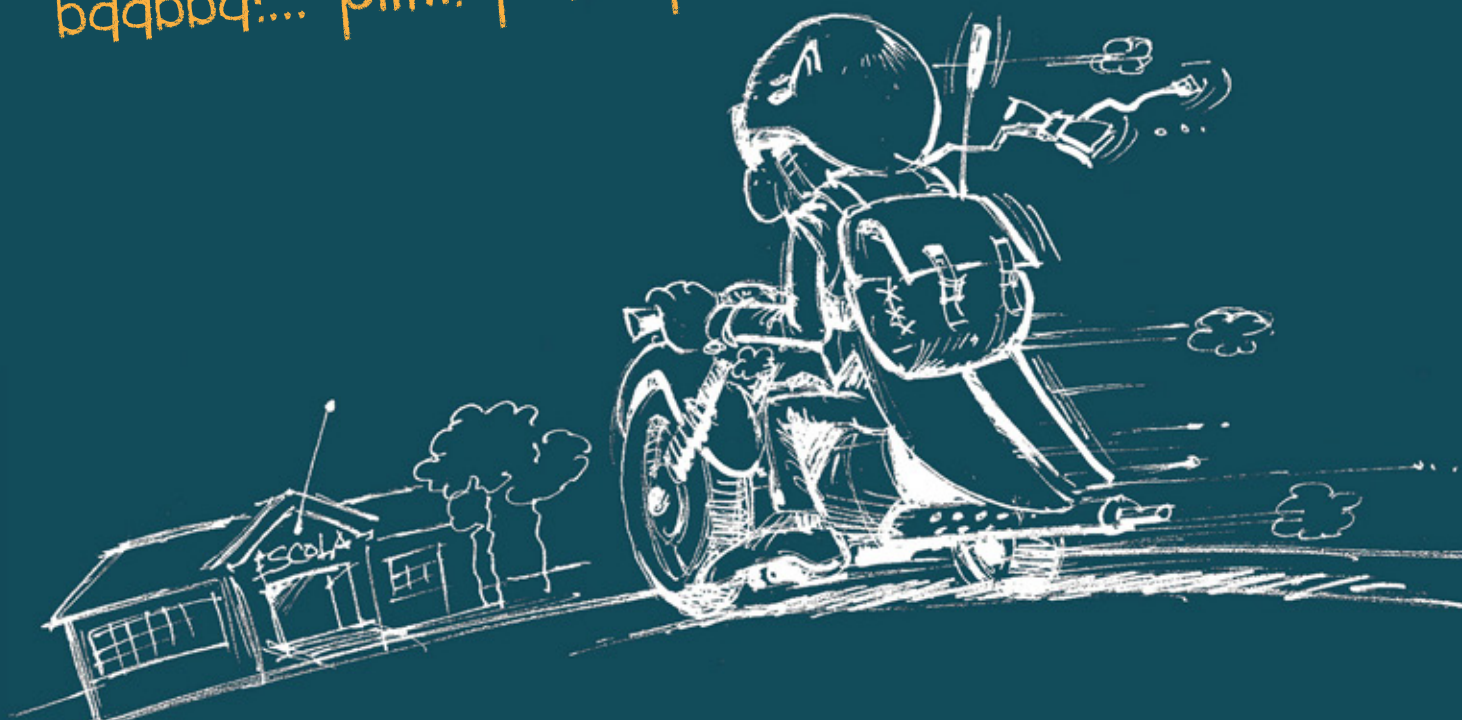
Destinatários: professores das bandas/coros e membros de bandas filarmónicas a exercerem funções docentes

Duração: **12h** (2 módulos de 6 horas) • Calendário: outubro - **11 e 18** • Horário: **10h30-13h30 | 15h-18h**

Formadores: *Ana Venade, Henrique Piloto e Manuela Encarnação*

Inscrições e informações: cultura@inatel.pt ou tel. **210 027 147**

bddbbd!... plim! plum! plim!



Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36, 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Tel. e Fax **213 868 101**

Tm. **917 592 504 / 960 387 244**

apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número:

António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela

Encarnação, Henrique Piloto, Bruno Cochat

Contacto: apem.news@gmail.com



associação portuguesa de educação musical